

# **TEMAS LIVRES**

### TL 001 - NÍVEL SOCIOECONÔMICO E NEURODESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS PRÉ-TERMO NA IDADE PRÉ-ESCOLAR

Maggi EF, Magalhães LC, Campos AF, Bouzada MCF

UFMG

**Objetivo:** Examinar a relação entre nível social e desenvolvimento motor, cognitivo e funcional em crianças nascidas pré-termo e a termo, aos quatro anos de idade. **Métodos:** Estudo caso-controle, pareado, com 124 crianças, alocadas em quatro grupos distintos, conforme idade gestacional, peso ao nascimento e nível socioeconômico. Todas as crianças foram avaliadas pelos testes Movement Assessment Battery for Children – Second Edition (MABC-2), Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidade (PEDI) e Escala de Maturidade Mental Columbia (EMMC). **Resultados:** 35,5% das crianças pré-termo, de nível socioeconômico baixo (RNPT NSB), 22,6% das crianças pré-termo, de nível socioeconômico alto (RNPT NSA) e 6,5 % das crianças a termo, tanto de nível socioeconômico alto (RNT NSA), como de nível socioeconômico baixo (RNT NSB) apresentaram escores no MABC-2 indicativo de transtorno do desenvolvimento da coordenação. No Colúmbia, RNPT NSA tiveram melhor desempenho que RNPT NSB; RNT NSA tiveram melhor desempenho que RNPT NSA e entre RNPT NSB e RNT NSB não houve diferença significativa. No PEDI, área de autocuidado, RNPT NSA tiveram menor repertório de habilidades e necessitaram de maior assistência do cuidador que RNT NSA; RNPT NSB tiveram menor repertório de habilidades que RNT NSB, porém não houve diferença significativa na assistência do cuidador. RNPT NSA apresentaram menor repertório de habilidades que RNPT NSB, sem diferença na assistência do cuidador. **Conclusão:** Crianças pré-termo são mais propensas a apresentarem alterações no desenvolvimento que seus pares nascidos a termo e o nível socioeconômico influencia o desenvolvimento destas crianças. E-mail: bouzada@medicina.ufmg.br

### TL 003 - MALFORMAÇÕES PULMONARES EM RECÉM-NASCIDOS NA MATERNIDADE DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS – UFMG

Teixeira DC, Silva CBR, Galvão HC, Lima JS, Aguiar RALP, Campos AS, Aguiar MJB

UFMG

**Objetivos:** Identificar a prevalência das malformações pulmonares em recém-nascidos vivos (RNV) e natimortos (NM) em Hospital Escola e verificar as malformações pulmonares mais frequentes. **Metodologia:** Estudo descritivo baseado nos registros de recém-nascidos vivos (RNV) e natimortos (NM) com diagnóstico de Malformações Pulmonares de banco de dados de Hospital escola, entre Agosto de 1990 e Novembro de 2010. **Resultados:** No período nasceram 48636 RNV e 1360 NM, totalizando 49996 nascimentos. Destes, 227 apresentavam malformações pulmonares, com incidência global de 4,5:1000. Entre os RNV, a incidência foi de 3,5:1000 (169/48636) e entre NM de 42,6:1000 (58/1360). As malformações identificadas foram: 181 casos Hipoplasia Pulmonar (79,73%), 30 Malformação Adenomatóide Cística e Cistos Pulmonares (13,21%), 8 Lobulação Anômala (3,52%), 2 Agenesia Pulmonar (0,88%), 2 Seqüestro Pulmonar (0,88%) e 1 Pulmão Subdiafragmático, Isomerismo Pulmonar, Atresia Pulmonar e Extrofia de Pulmão (0,44%). Foram realizadas necropsias em 56 FM (96,6%) e em 119 neomortos (70,4%), havendo importante acréscimo de dados clínicos em todos os casos. Os diagnósticos foram firmados através de US pré-natal, Raio X, Tomografia ou necropsia e frequentemente as alterações pulmonares estavam associadas a outras malformações. **Conclusões:** A incidência foi maior do que a descrita na literatura por se tratar de um Centro de Referência em Medicina Fetal. Como esperado a incidência em NM foi maior que entre RNV. A necropsia permitiu a elucidação do diagnóstico em grande número de casos, sempre acrescentou dados e permitiu maior detalhamento clínico. E-mail: caldas.dani@gmail.com

### TL 002 - ANÁLISE EVOLUTIVA CLÍNICA E DOPPLER ECOCARDIOGRÁFICA DOS PACIENTES COM CARDITE SUBCLÍNICA

Araújo FDR, Meira ZMA, Goulart EMA, Cangussu CB

HC-UFMG

**Introdução:** A cardite subclínica refere-se a presença de alterações valvares não fisiológicas à análise Doppler ecocardiográfica em indivíduos com diagnóstico de febre reumática (FR) e ausculta cardíaca normal. A evolução da cardite subclínica continua obscura em relato de vários estudos, mas sugere-se que tais alterações não sejam transitórias. **Metodologia:** Estudo transversal que incluiu todos os pacientes com diagnóstico de FR por apresentação de coreia ou artrite sem sinais clínicos de cardite, acompanhados desde o surto inicial. Todos foram submetidos a avaliação Doppler ecocardiográfica. Foram estabelecidos critérios eco Doppler para diferenciação de regurgitações fisiológicas. A evolução das alterações valvares foram analisadas e comparadas com o exame da fase aguda. **Resultados:** Foram acompanhados 106 pacientes (coréia e artrite) desde o surto inicial de FR por período médio de 13 anos. Constatou-se prevalência de valvite subclínica em 38 (36%) dos pacientes, sendo 8 (21%) com lesões moderadas. Houve normalização das alterações valvares à avaliação Doppler ecocardiográfica final em 11%. Dos que permaneceram alterados, todos apresentavam alterações da valva mitral, sendo regurgitação (RM) em 26 (96%) e alterações morfológicas em 25 (93%). Apenas em um havia alteração morfológica da valva mitral sem RM e em dois a morfologia era normal com regurgitação leve não fisiológica. Houve regurgitação aórtica em seis (22%), sendo cinco associada à RM. Alterações morfológicas da valva aórtica foram observadas em apenas três.

**Conclusão:** A maioria (89%) das lesões subclínicas permaneceram inalteradas e todas as valvites moderadas regrediram para regurgitação de grau leve após cinco anos de evolução. E-mail: camilacangussu@yahoo.com.br

### TL 004 - PERFIL DE APRESENTAÇÃO E COMPLICAÇÕES DO CANAL ARTERIAL PATENTE EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS

Capuruço C, Mota C, Andrade T

UFMG

**Objetivos:** A abordagem dos recém nascidos prematuros (RNPT) foi uma área de grandes avanços nas últimas décadas. O objetivo desta pesquisa foi investigar a prevalência da patência do canal arterial (PCA) nos recém-nascidos prematuros (RNPT), seus fatores de risco e complicações. **Metodologia:** Estudo de coorte prospectivo de jan/2002 a jan/2008. Para a análise estatística foram empregados os testes do qui-quadrado de Pearson, Mann-Whitney e regressão logística multifatorial. **Resultados:** Foram investigados 3043 RNPT. A frequência de PCA foi 7,6% (231/3043), e, considerando-se apenas aqueles com peso ao nascer (PN) < 2500g, foi 10,3% (222/2157). As seguintes variáveis mostraram-se significativamente mais frequentes nos RNPT com PCA (p<0,05): gênero feminino, PN < 1000g, IG < 30 semanas, notas de Apgar menor que 7 nos 1º e 5º minutos de vida, uso pós natal de surfactante e aporte hídrico excessivo na primeira semana de vida. O uso antenatal de corticóide mostrou-se como um fator protetor (P=0,016). Dos 231 RNPT com PCA, 131 (33,3%) apresentaram disfunção renal transitória, 50 (21,6%) enterocolite necrosante, 27 (11,7%) hemorragia pulmonare houve registro de 27 óbitos (11,7%). Dentre os pacientes que receberam alta hospitalar, 122/204 (40,2%) evoluíram com displasia broncopulmonar (DBP) e 58/204 (28,4%) com hemorragia periintraventricular (HPIV) de grau ≥ II. **Conclusões:** A prevalência de PCA no RNPT ainda é significativa e relacionada a várias complicações. Considera-se população de risco os RNPT com IG< 30sem e PN<1000g que apresentaram baixas notas de apgar e precisaram surfactante pós-natal. Cuidados perinatais adequados e equipe multidisciplinar treinada são essenciais para abordagem diagnóstica e terapêutica precoce destes pacientes. E-mail: carolbraganca@hotmail.com

#### **TL 005 - ANEMIA de FANCONI- CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS - DADOS PRELIMINARES**

Nogueira LP, Piastrelli F, Drumond A, Oliveira MC, Fernandes R, Cerqueira M, Paes C

UFMG

**Objetivo:** A Anemia de Fanconi (AF) é uma doença genética rara caracterizada por anomalias congênitas, anemia aplástica progressiva, e predisposição para neoplasias. O objetivo do presente é mostrar as características clínicas e a evolução dos pacientes com AF admitidos no Serviço de Hematologia do HC – UFMG no período de 1982 a 2011. **Metodologia:** estudo retrospectivo de prontuários médicos, no qual foi utilizada análise descritiva de frequência. **Resultados:** Quarenta e dois pacientes com diagnóstico de AF foram acompanhados, sendo 21 do sexo masculino e 21 do sexo feminino. O diagnóstico foi realizado através do cariótipo e da pesquisa de quebras cromossômicas. Quatorze pacientes (34%) apresentavam pancitopenia e quatro tinham história familiar positiva. A mediana de idade ao diagnóstico foi de 6,7 anos e as anomalias mais frequentes ao exame físico foram: mancha café com leite, anomalias esqueléticas de membro superior e microftalmia, em 15 (36%), 18 (42,8%) e 14 pacientes (33%), respectivamente. A mediana de concentração de hemoglobina foi de 7,9 g/dl, a contagem de leucócitos 4050 mm<sup>3</sup>, e de plaquetas 30 000 mm<sup>3</sup>. Durante o período de seguimento, 23 pacientes (54,7%) necessitaram de transfusão de concentrado de hemácias e 50% dos pacientes de concentrado de plaquetas. Oximetolona foi prescrito para 26 pacientes (62%) e cinco foram submetidos ao transplante de medula óssea, sendo que em tres foi aparentado. Dezesesseis pacientes (38%) morreram. **Conclusão:** a AF apresenta um prognóstico reservado e a única modalidade de tratamento curativo é o transplante de medula óssea. E-mail: ialchrismariana@gmail.com

#### **TL 006 - ESTUDO DO PERFIL CLÍNICO, LABORATORIAL E RESULTADOS DO TRATAMENTO DA LEUCEMIA DO LACTENTE NO HC-UFMG DE 1990 A 2011**

Fernandes RF, Morávia L, Oliveira MCL, Teixeira D, Moreira E

UFMG

**Objetivo:** As leucemias agudas são a neoplasia mais comum em crianças e 5 a 10% dos casos ocorrem em lactentes. Apresenta distribuição mais homogênea dos subtipos linfóide (LLA) e mielóide (LMA), além de associação com alterações citogenéticas ou moleculares do gene MLL. O objetivo deste trabalho foi conhecer a casuística e o resultado do tratamento dos pacientes com leucemia aguda do lactente do Serviço de Hematologia do HC- UFMG. **Metodologia:** estudo retrospectivo de prontoários médicos. A análise de sobrevida global (SG) e a sobrevida livre de eventos (SLE) foram calculadas pelo método de Kaplan-Meier. **Resultados:** Setenta e cinco lactentes com diagnóstico de leucemia aguda foram acompanhados entre 1990 e 2011. A idade de diagnóstico variou de 3 meses a 1 ano e 11 meses, sendo 19 lactentes menores de 12 meses e 56 entre 12 e 24 meses. A relação entre LLA e LMA foi de 2:1. Ao diagnóstico foi detectado visceromegalia em 77% das crianças e 51% com leucometria superior a 50.000. A remissão foi alcançada em 92% dos pacientes, mas 50,7% evoluiu para óbito por recidiva ou complicações infecciosas. O sítio mais comum de recidiva foi a medula óssea. A sobrevida global (SG) em 5 anos foi de 48% e a sobrevida de livre de eventos de 47%. Houve diferença significativa entre a SG de pacientes com idade inferior a 12 meses versus maiores de 12 meses (P= 0,002). **Conclusão:** O prognóstico da leucemia é mais reservado entre os lactentes e deve ter uma abordagem específica. E-mail: chrismariana@gmail.com

#### **TL 007 - IMPORTÂNCIA DO CONTEXTO SOCIOFAMILIAR NA ABORDAGEM DE CRIANÇAS OBESAS**

Tassara V, Norton RC, Marques WEU

Programa de Pós-graduação Faculdade de Medicina da Ufm, Departamento de Pediatria FM- UFMG, Departamento de Ciências Aplicada à Educação da Faculdade de Educação – UFMG

O objetivo deste estudo foi o de aprofundar a compreensão das interações interpessoais das crianças obesas no contexto familiar e social. Foi utilizada uma metodologia qualitativa de pesquisa, adotando-se uma fundamentação teórico-metodológica apoiada na teoria sistêmica. Empregaram-se os seguintes instrumentos: entrevistas de aprofundamento; técnica do genograma e desenhos da imagem corporal. Os sujeitos da pesquisa foram crianças e seus familiares (pai, mãe e irmãos), atendidos pelo serviço de Nutrologia Pediátrica do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais. Nos resultados evidenciaram-se os seguintes indicadores relevantes: segredos familiares das histórias de origem das figuras parentais; relação emaranhada mãe/filhos que indica certo distanciamento dos pais na relação com as crianças; fenômenos transgeracionais em seus aspectos biológicos e simbólicos da obesidade em três gerações dos grupos familiares estudados; mitos e lealdades familiares, os quais se apresentaram como um suporte da identidade pessoal e familiar no ser gordo. Os sinalizadores citados auxiliaram a compreender as dificuldades do processo de diferenciação dessas crianças, ou seja, a possibilidade de o emagrecimento ser vivenciado como uma ameaça aos processos de identidade do grupo familiar. Concluindo, este estudo possibilitou demonstrar a importância de contextualizar a obesidade na infância, ampliando o foco da responsabilidade pelo problema da própria criança para o contexto sociofamiliar. A prática desta pesquisa indicou outras possibilidades de intervenção, ressaltando a atuação interdisciplinar como postura profissional relevante para o tratamento da obesidade na infância. E-mail: val.tassara@terra.com.br

#### **TL 008 - VITAMINAS C E B12 EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES INFECTADOS PELO HIV**

Oliveira K, Oliveira J, Weffort V

UFTM

**Objetivos:** analisar níveis séricos das vitaminas hidrossolúveis C e B12 em crianças e adolescentes infectados pelo HIV; comparar com crianças e adolescentes não infectados. **Metodologia:** Foram analisadas amostras de sangue de 27 pacientes infectados pelo HIV por transmissão vertical (G1), acompanhados em ambulatório; e grupo comparativo, (G2), pareados por sexo, condição econômica e idade. Aprovado pelo Comitê de Ética com parecer 1660. **Resultados:** Idade média de 12 anos, prevalência do sexo feminino 17 (63%) e da classe econômica C 27 (50%). G1 apresentou média de vitamina C 0,24 mg/dl; abaixo do considerado ideal (0,4 mg/dl), valor mínimo de 0,06 mg/dl e máximo 0,53 mg/dl. G2 apresentou média acima do valor ideal, 0,56 mg/dl, com valor mínimo de 0,22 mg/dl e máximo 0,93 mg/dl. Foi encontrada diferença significativa entre os grupos (t=-6,737; p 0,0001), considerando 95% significância. Em relação a vitamina B12, as médias foram 529,3 pg/ml para G1 e 577,7 pg/ml para G2. Não foi encontrada diferença significativa para essa vitamina entre os grupos (t= -0,826, p= 0,413). **Discussão e Conclusão:** Tais resultados apontam para carência de vitamina C expressiva em G1. A infecção por um vírus, como o HIV, e seu efeito imunossupressor exige ainda uma maior demanda nutricional dispensada por episódios infecciosos frequentes. A vitamina C torna-se essencial para esses indivíduos por possuir função promotora da imunidade e atuar como agente pró-oxidante. Já no caso da vitamina B12 a deficiência em crianças HIV não foi encontrada, podendo indicar um padrão de consumo dessa vitamina semelhante ao grupo controle. E-mail: weffort@mednet.com.br

#### **TL 009 - SINTOMAS DEPRESSIVOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM FISSURA LÁBIO-PALATINA NÃO SINDRÔMICA**

Queiroz IN, Lima LS, Ribeiro GS, Aquino SN, Volpe FM, Paranaíba LMR, Martelli DRB, Silveira MF, Martelli Júnior H, Borborema DM

*Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Universidade José do Rosário Vellano (Unifenas), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)*

**Objetivo:** Comparar a intensidade de sintomas depressivos entre crianças e adolescentes afetados pelas fissuras lábio-palatinas não sindrômicas (FL/PNS) com sujeitos sem FL/PNS (grupo controle). **Metodologia:** Trata-se de estudo caso-controle, realizado no Centro para Reabilitação de Anomalias Cranio-faciais "Centrinho", localizado em Alfenas, Minas Gerais. Foram entrevistados 61 crianças e adolescentes com FL/PNS e 61 controles, entre 7 e 17 anos. Os grupos responderam ao Inventário de Depressão Infantil (IDI) que quantifica a presença de sintomas depressivos. Pontuações do IDI foram comparadas entre os grupos e uma pontuação de corte de 20 foi definida para estimar a prevalência de transtorno depressivo maior. **Resultados:** O grupo com FL/PNS não mostrou nenhuma diferença significativa nos escores do CDI em comparação ao grupo controle (mediana de 7,0 vs 9,0, respectivamente,  $p=0,087$ ). A frequência de pacientes com FL/PNS com escores acima de 19 (13,1%) não foi significativamente maior do que a dos controles (8,2%). **CONCLUSÃO:** Pacientes com FL/PNS não se diferenciam de controles na prevalência e intensidade de sintomas depressivos. E-mail: bellazy@hotmail.com

#### **TL 010 - PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: CONSTRUÇÃO DE UMA CARTILHA EDUCATIVA**

Bezerra MOH, Lima LLO, Galiza DJF, Araújo NL, Santos RM, Sousa AM, Oliveira EAR, Santos RFS, Carvalho LD, Silva AKA

*Universidade Federal do Piauí*

**Objetivos:** Elaborar e avaliar um instrumento educativo sobre métodos contraceptivos para adolescentes, traçar o perfil socioeconômico e identificar principais dúvidas relacionadas aos métodos contraceptivos. **Métodos:** Estudo descritivo realizado em uma escola pública de Picos – PI, com adolescentes de 13 a 19 anos. Os dados foram coletados em três etapas. Na primeira utilizou-se o questionário 1, levantando o perfil socioeconômico, dados sobre a vida sexual e o conhecimento sobre métodos anticoncepcionais. Na segunda, usamos urnas, coletando as dúvidas e sugestões sobre o tema "Gravidez na adolescência: Você sabe como prevenir?" a partir delas foram compostos os pontos-chave de criação da cartilha. Na terceira, submetemos a cartilha à avaliação de especialistas das áreas da enfermagem, pedagogia e psicologia. **Resultados:** Participaram da pesquisa 316 adolescente e 4 profissionais. A maioria dos alunos era do sexo feminino (63,9%), com baixa renda e baixo nível de escolaridade dos pais. Os resultados apontam para um conhecimento diminuto dos métodos, uma vez que 58,5% atribuíram função dupla de prevenção da gravidez e DST's aos anticoncepcionais hormonais e comportamentais. As maiores dúvidas concentraram-se na Pílula Anticoncepcional (19%) e Contraceptivo de Emergência (13,3%). Quanto à cartilha, os avaliadores classificaram-na entre extremamente adequada e bastante adequada. **Conclusão:** Conclui-se que há necessidade de trabalho sistemático, de médio e longo prazo, sobre sexualidade na escola, com ampliação de discussão e articulação dos setores saúde, educação, envolvendo a família e sociedade a fim de produzir mudanças na postura e vida dos adolescentes inseridos nesta realidade. E-mail: luisahelena\_lima@yahoo.com.br

#### **TL 011 - VALIDADE PREDITIVA DO TESTE DE TRIAGEM DO DESENVOLVIMENTO DENVER II PARA CRIANÇAS PRÉ-TERMO BRASILEIRAS**

Alcântara PML, Dornelas LF, Santana HROA, Godinho LA, Magalhães LC

*Universidade Federal de Minas Gerais*

**Objetivo:** Examinar a validade preditiva do Teste de Triagem do Desenvolvimento Denver-II na detecção de dificuldades motoras em crianças pré-termo, acompanhadas no Ambulatório da Criança de Risco – ACRIAR/Hospital Bias Fortes – UFMG. **Material e Método:** Amostra composta por 103 crianças brasileiras nascidas com idade gestacional entre 25 a 34 semanas (29,98  $\pm$  2,30 sem) e peso entre 480 a 1.490 gramas (1.103,74  $\pm$  238,96 g). O Denver-II foi aplicado aos 4, 12, 24 meses e 4 anos de idade e as crianças foram submetidas ao teste Movement Assessment Battery for Children (M-ABC) aos 7 anos de idade. A validade preditiva do Denver-II foi estimada utilizando quatro índices: sensibilidade (S); especificidade (E); valor de predição positiva (VPP); valor de predição negativa (VPN). Visando explorar diferenças na validade preditiva para dificuldade motora, foram realizados cálculos independentes para os critérios, >5% e entre 5% e 15% do teste M-ABC. **Resultados:** As estimativas da validade preditiva variaram de 0,10 a 0,68 para S, 0,59 a 0,81 para E, 0,33 a 0,73 para VPP e 0,39 a 0,63 para VPN. Observou-se especificidade moderada e os melhores índices preditivos (VPP) na detecção de dificuldade motora aos 4 e 12 meses de idade quando foi considerado o percentil 5% do M-ABC. **Conclusões:** Os resultados deste estudo indicam que o teste Denver II mostrou ser mais específico para discriminar crianças com desenvolvimento normal do que para detectar crianças com dificuldade motora. Entretanto, a avaliação aos 4 e 12 meses de idade apresentou melhores índices para prever crianças com dificuldade motora. E-mail: pollyannealcantara@gmail.com

#### **TL 012 - EXCESSO DE IODO EM ADOLESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS**

Rates SPM, Capanema FD, Silva MC, Lamounier JA, Abreu LSB, Abreu MPSB, Alves CFN, Racilan AM, Malta AERS

*FASEH/FHEMIG, PUC MINAS, UFMG*

**Objetivo:** avaliar o excesso de iodo corporal numa população de escolares adolescentes, através da excreção urinária de iodo, verificando as variáveis de associação. **Métodos:** estudo de corte transversal realizado em escolares de 10 a 19 anos matriculados em escolas públicas entre maio e setembro de 2009, com aprovação prévia por Comitê de Ética em Pesquisa. Foram obtidas as variáveis: idade, sexo, peso, altura, índice de massa corporal e pressão arterial, além de identificados portadores de doença da tireoide ou uso de medicamento à base de iodo. Amostra definida a partir de frequência estimada de 50% com nível de confiança=95% e precisão=5%, com coleta de urina para determinação do iodo corporal através da iodúria, segundo critérios da OMS. Associação entre iodúria e variáveis do estudo foi verificada pelos testes Qui-quadrado de Pearson exato e assintótico. A análise estratificada foi realizada pelo método de Mantel Haenszel. **Resultados:** foram avaliados 428 alunos, sendo 63,3% do sexo feminino. Do ponto de vista nutricional, 58,9% eram eutróficos, 46,7% com sobrepeso ou obesidade e 0,5% magreza. Com relação à situação do iodo corporal, 4,4% dos escolares eram portadores de deficiência, 28,7% iodo-suficientes, 46,7% mais que adequados e 20,1% excessivos. Após análise estratificada, observou-se associação entre adolescentes do sexo feminino e sobrepeso ou obesidade que tiveram sal domiciliar com concentração adequada de iodo. **Conclusão:** o excesso de iodo corporal esteve associado a adolescentes do sexo feminino, maiores de 14 anos, com teores de iodo no sal ingerido adequados e com sobrepeso ou obesidade. E-mail: fcapa@uol.com.br